

**INTERPRETAÇÃO DE PIADAS
POR SUJEITOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER:
ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA**

Nathália Luiz de Freitas (IFSULDEMINAS)

nathaliadefreitas@yahoo.com.br

Paulo Henrique Aguiar Mendes (UFOP)

RESUMO

As estruturas linguísticas não portam significados, mas fornecem pistas para que seja traçado o percurso rumo aos sentidos. A partir de suas experiências sociocomunicativas, o sujeito interpretante busca mecanismos mentais para reconstruir o que o sujeito comunicante tencionou comunicar, buscando alcançar a relevância em um insucesso com menor esforço e maiores efeitos cognitivos possíveis, podendo não ser atingido. O comprometimento cognitivo é causa patológica responsável pelas dificuldades para alcançar relevância na comunicação. Pessoas acometidas pela doença de Alzheimer, cuja característica fundamental são os déficits cognitivos, sofrem declínios representativos quanto à capacidade para processar a linguagem. Sendo tal neurodegenerescência subdivida em três estágios: 1) os déficits pragmáticos configuram a principal alteração linguística, que pode ser verificada em textos que exigem a formulação de inferências para a sua interpretação, como as piadas. Assim, com as teorias da relevância e da integração conceptual, objetiva-se investigar os fatores linguísticos e sociocognitivos envolvidos na interpretação de piadas por sujeitos diagnosticados com a doença em estágio inicial. Para tanto, foram formados dois grupos: i) Grupo clínico – de sujeitos diagnosticados com a doença de Alzheimer em estágio inicial; ii) Grupo controle – formado por indivíduos sem alterações cognitivas, cujas características étárias, sociais, escolares e de gênero são compatíveis às do grupo clínico. 2) submetidos à testagem neuropsicológica e ao protocolo de piadas, verificou-se que os sujeitos do grupo clínico apresentaram desempenho significativamente inferior ao do grupo controle. As tentativas interpretativas dos sujeitos com doença foram extremamente dependentes de pistas fornecidas durante os processos dialógicos, levando-se a crer que um dos impedimentos para a interpretação das piadas seja o déficit na memória de trabalho que dificulta a mobilização de espaços mentais durante a formulação de suposições.

Palavras-chave: Interpretação. Piada. Alzheimer. Sociocognição.

1. Introdução

As expressões linguísticas, por elas próprias, não portam sentido, mas, atuam como guia para a construção de significados. Sejam teorias que se interessam pelo caráter cognitivo da linguagem, tal como o Gerativismo, a teoria da relevância e a teoria da integração conceptual, ou abordagens teóricas que se ocupam, especificamente, da natureza social, enunciativo-interacional e enunciativo-funcional da linguagem, as quais podem ser exemplificadas, respectivamente, nas perspectivas da sociolinguística, da teoria dos atos de fala e da teoria sistêmico-funcional, a linguística, em sua concepção mais moderna, concebe a linguagem como um processo dinâmico em detrimento do ideário anacrônico pautado na predeterminação do significado das estruturas que compõem a língua. Dessa maneira, qualquer atividade de significação depende tanto de mecanismos mentais, interacionais e sociais, quanto de estruturas linguísticas propriamente ditas.

Tem-se, então, que as estruturas linguísticas não significam, elas apenas pistas para que seja traçado o percurso rumo ao(s) significado(s), sendo que essa trajetória é de ordem sociocognitiva, pois, ao buscar atribuir sentido a uma intenção comunicativa, o sujeito interpretante lança mão de mecanismos e estratégias mentais, alicerçadas em suas experiências sociocomunicativas, para ser capaz de reconstruir o que o sujeito comunicante tencionou expressar/comunicar. É importante ressaltar que, dependendo de “o que” se pretende comunicar e de “como” se realiza a tentativa de comunicação, ter-se-ão processamentos sociocognitivos específicos. Isso significa que os mecanismos e as estratégias mentais de que o sujeito que interpreta uma elocução faz uso para construir sentido dependerá do quão aparente as intenções comunicativas estão na estrutura linguística e da relevância bem como suficiência das pistas semântico-pragmáticas presentes nas expressões da língua. Aliado a isso está a imprescindibilidade de as representações de mundo, instância sociocognitiva, sobre fatos, sujeitos, objetos, circunstâncias etc., que o sujeito interpretante possui estarem em alguma consonância com as representações de mundo inicialmente expressas na estrutura linguística pelo indivíduo que tenta se comunicar.

Disso resulta que gêneros discursivos caracterizados pela escassa presença de indícios que podem conduzir a construções de sentido, isto é, textos cujas características linguísticas propiciam poucas pistas para o processamento informacional, demandam um processamento sociocognitivo mais complexo e dependente das representações de mundo e das co-

nexões que elas estabelecem entre si. Exemplos de tais gêneros são os que pertencem ao domínio humorístico, como, por exemplo, as piadas, as charges, as histórias em quadrinho e os cartuns, já que, para atribuir sentido a eles, o sujeito interpretante conta com poucas pistas linguísticas, necessitando, então, recorrer ao contexto extralinguístico, o qual depende da ativação do processamento sociocognitivo que aciona diferentes representações de mundo, com a finalidade de associar os indícios fornecidos pela língua aqueles produzidos pelas interconexões das diferentes representações sociocognitivas.

Sendo a linguagem um processo complexo e tributário de diferentes componentes da vida humana – biológico, cognitivo, social, cultural etc. –, os processos de produção e de interpretação comunicacional consistem no produto da relação entre essas esferas humanas, de forma que a alteração do funcionamento de alguma delas pode provocar déficits linguísticos, entre os quais estão as dificuldades ou impedimentos para atribuir sentido à comunicação. Nessa perspectiva, há déficits biológico-cognitivos específicos à linguagem, tal como a afasia, que consiste na “perda ou perturbação da linguagem causada por lesão cerebral” (BENSON; ARDILA, 1996, p. 3) e outros cuja etiologia não é uma disfunção própria dos componentes biológico-cognitivos que subjazem à linguagem, mas, provoca algum tipo de alteração no processamento sociocognitivo linguístico, a exemplo do que ocorre na doença de alzheimer, condição estudada na presente pesquisa.

A doença de alzheimer é caracterizada por prejuízo irreversível da memória e por alterações cognitivas e comportamentais que interferem nas práticas sociais cotidianas. Assim, além do déficit mnêmico causado por sua etiologia – maciça perda sináptica e morte neuronal em regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas: córtex cerebral, hipocampo, córtex entorrinal e córtex estriado ventral (SERENIKI; VITAL, 2008) –, a doença de alzheimer provoca perturbações em outras esferas da cognição humana, tais como linguagem, raciocínio e atenção. O comprometimento da linguagem na doença de alzheimer ocorre nos três estágios da neurodegenerescência, se traduzindo, na forma leve, por alterações nos aspectos semântico-lexicais-pragmáticos, na forma moderada, por alterações fonológicas, sintáticas e morfológicas, e, na forma severa, por prejuízo em todas as habilidades linguísticas, levando o sujeito, muitas vezes, ao mutismo (MORATO, 2008).

A doença de alzheimer afeta consideravelmente a linguagem, uma vez que, juntamente aos domínios semânticos, lexicais, pragmáticos, fo-

nológicos, sintáticos e morfológicos, ela interfere nas práticas sociais cotidianas do indivíduo, fatores que levam à suposição de que, em alguma medida, o processo sociocognitivo de interpretação comunicativa sofre prejuízos. Quando observada apenas em seu estágio inicial, é possível inferir que há alterações na habilidade do sujeito acometido para interpretar elocuições, principalmente as que demandam a formulação de inferências, mecanismo que, por seu turno, depende das relações entre as representações de mundo que o indivíduo possui. Isso porque, a fase inicial da doença de alzheimer caracteriza-se pela relativa preservação dos aspectos fonológico-sintáticos e por alterações nos semântico-lexicais-pragmáticos, de forma a predominarem dificuldades para a realização de inferências linguísticas e cognitivas quando se busca a compreensão do significado de textos, bem como sua expressão (MANSUR et al., 2005).

Perante tal quadro, o texto piadístico constitui-se em potencial instrumento na busca pela compreensão de como os sujeitos com a doença de alzheimer em estágio inicial interpretam elocuições que exigem eficiência pragmática, pois, conforme já indicado, gêneros como a piada fornecem escassas pistas linguísticas para o processamento informacional, do que advém a necessidade de um processamento sociocognitivo mais elaborado e ancorado nas representações de mundo do sujeito e das conexões que elas estabelecem entre si.

Os textos humorísticos têm servido de base para a compreensão de variados aspectos ou fenômenos psicossocioculturais, sendo, por isso, objeto de estudo de diversas áreas do saber. O analista do discurso Sírrio Possenti (1998) ressalta a natureza heterogênea desses textos, ao afirmar que as piadas podem ser consideradas interessante expediente para os estudiosos, uma vez que praticamente todas elas abordam temas socialmente controversos, de modo a possibilitarem o reconhecimento/confirmação de diversas manifestações culturais e ideológicas, bem como de valores arraigados. Com relação ao âmbito da linguística, muitas são as contribuições que o estudo de textos humorísticos, em especial de piadas, pode gerar.

No que se refere aos níveis estritamente linguísticos, a piada consiste em saturado material de pesquisa para se investigar suas características verbais, fonéticas e textuais (POSSENTI, 1998). Já, ao se considerar as demais propriedades que compõem o processamento discursivo, a utilização da piada pelos estudos da linguagem pode fornecer subsídios para a compreensão do viés pragmático da comunicação verbal, já que, nesse texto humorístico, estão envolvidos processos complexos de cons-

trução de sentido, especialmente a formulação de pressuposições e inferências, mecanismos sem os quais não seriam possíveis interpretações que levassem à criação de efeitos de humor.

Diante do exposto, a pesquisa em pauta ocupou-se dos fatores linguísticos e sociocognitivos envolvidos na interpretação humorística, especificamente de piadas, por sujeitos diagnosticados com a doença de alzheimer em estágio inicial. Para tanto, utilizaram-se suportes da linguística, especificamente da teoria da relevância e da linguística cognitiva, especialmente a teoria da integração conceptual.

Com base nos pressupostos apresentados, este estudo tem como ponto de partida as seguintes hipóteses:

- Embora interfira, a instabilidade cognitiva do sujeito com doença de alzheimer leve não inviabiliza a existência de vários processos de produção de sentido que atuam na interpretação de piadas;
- A interação e a interlocução têm um papel relevante para que o sujeito com doença de alzheimer resgate os mecanismos que lhe permitem compor o humor das piadas;
- a teoria da relevância em conjunto à teoria da integração conceptual pode ajudar a descrever as dificuldades interpretativas apresentadas pelos sujeitos com doença de alzheimer, uma vez que tais perspectivas buscam explicar, em termos sociocognitivos, a interação verbal humana.

2. *Linguagem, cognição e doença de alzheimer*

Considerando a perspectiva sociocognitiva, cuja premissa fundamental consiste na indeterminação do significado, isto é, a linguagem não carrega o sentido, ele é construído socialmente e necessita do partilhamento, consentimento e cooperação entre interlocutores (SALOMÃO, 1999), a linguagem é

parte integrante da cognição (e não um módulo separado) e se fundamenta em processos cognitivos, sociointeracionais e culturais e deve ser estudada no seu uso e no contexto da conceptualização, do processamento mental, da interação e da experiência social e cultural (SILVA, 2004, p. 2).

No que se refere às teorias que utilizam a abordagem sociocognitiva da linguagem, tem-se como expoente significativo a teoria da inte-

gração conceptual (FAUCONNIER; TUNER, 2002). Baseada na teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1994), a teoria da integração conceitual busca explicar o que acontece na mente humana durante o processamento cognitivo. Seus autores sugerem que o funcionamento do cérebro é ininterrupto, ocorrendo através de ativações cerebrais bastante intensas, as quais levam a construções mentais complexas que surgem à medida que o ser humano pensa, fala, age etc. De acordo com a teoria, esse mecanismo seria uma capacidade humana peculiar, que possibilita a construção de conjuntos de memórias passíveis de serem ativadas sempre que necessário.

A teoria da integração conceptual afirma que o ser humano foi capaz de desenvolver, frente aos demais animais, demasiada capacidade de inovar, através da imaginação, da proposição de identidade entre conceitos e de sua integração e, então, criar redes – modelos – de pensamento e de ação. A criação dessas redes refere-se a um conjunto de projeções de relações vitais, como, por exemplo, tempo, espaço, causa e efeito, analogia, identidade e mudança. A fim de desenvolver tais redes, o indivíduo conecta espaços mentais e os relaciona a conhecimentos relativamente estáveis (conhecimentos prévios), armazenados na memória de longo prazo. Espaços mentais, por sua vez, consistem em ativações cerebrais que demandam a inter-relação neuronal processada em espaço/tempo efêmeros, responsáveis pela estruturação de informações relevantes em um determinado momento. “Provavelmente nós os organizamos e os conectamos através de excitações sincrônicas de conjuntos de neurônios. Mas isso são suposições, uma vez que ninguém, na verdade, pode ver os espaços mentais no cérebro.” (FAUCONNIER, in COSCARELLI, 2005, p. 291-292).

Os espaços mentais são, então, caracterizados como uma forma de abstração complexa – alicerçada em generalizações – que permitem a formulação de hipóteses acerca do pensamento, da linguagem e de outros aspectos da vida humana. Tais espaços seriam constituídos para atender a uma demanda específica, ao mesmo tempo em que seriam criados e desfeitos conforme determinadas exigências contextuais. De acordo com Fauconnier (*apud* COSCARELLI, 2005):

Os espaços mentais são pequenos conjuntos de memória de trabalho que construímos enquanto pensamos e falamos. Nós os conectamos entre si e também os relacionamos a conhecimentos mais estáveis. Para isso, conhecimentos linguísticos e gramaticais fornecem muitas evidências para essas atividades mentais implícitas e para as conexões dos espaços mentais (p. 291).

Segundo essa proposta, o que caracteriza a espécie humana é capacidade de associar diversos espaços mentais e, especialmente, a capacidade de constituir novos espaços – espaço mesclado – enquanto o sujeito realiza atividades cotidianas. Assim, o espaço mesclado consiste no resultado da combinação de, no mínimo, dois espaços mentais, a partir dos quais a mente imagina identidades e cria um terceiro espaço, através da integração dessas atividades. Conforme Fauconnier (1997), a mescla “é um poderoso processo de construção de sentido online; é dinâmica, flexível e ativa no pensamento”.

Para que a mesclagem ocorra, é necessário que, pelo menos, quatro domínios sejam ativados: dois espaços mentais de origem, um espaço genérico e o domínio mescla, que abarcará traços dos demais domínios (FAUCONNIER, 1997). São exigidos esses componentes em razão de, segundo assente Salomão (1998), o princípio central da cognição humana corresponder à projeção entre domínios, do que advém o fracionamento, bem como transferência de informação, e processamento do sentido. Os domínios são constituídos com base em agrupamentos de conhecimentos oriundos de experiências, os quais são estruturados e organizados, podendo ser classificados em domínios estáveis e em domínios locais (os espaços mentais).

Os domínios estáveis consistem no legado da humanidade, haja vista que se referem às estruturas de memória pessoal ou social – esquemas e frames – evocados em operações de significação. São de três ordens:

i) Modelos cognitivos idealizados: ideários construídos em sociedade e veiculados culturalmente, caracterizados por sua estabilidade como dimensões cognitivas identificáveis e evocáveis, bem como pela organização interna das informações que os compõem, e pela flexibilidade de sua instanciação, de acordo com as necessidades locais manifestadas (SALOMÃO, 1999);

ii) Molduras comunicativas – os frames (molduras em que as experiências são encaixadas) mobilizados no evento, por meio dos quais é possível identificar a natureza das atividades comunicativas em curso;

iii) Esquemas genéricos – esquemas conceptuais de caráter abstrato, referentes a expectativas desencarnadas. As projeções entre domínios, por seu turno, são responsáveis pela transferência de informações entre entidades do mesmo ou de outro domínio, o que expande a significação do primeiro para o segundo item, de forma a gerar novos significados.

As projeções de conceitos realizadas entre domínios têm caráter fundamental para o desenvolvimento da mesclagem (*blending*), um processo cognitivo que opera sobre dois espaços mentais com a finalidade de projetar sentidos em um terceiro espaço, o espaço mescla (FAUCONNIER; SWEETSER, 1996). Os significados projetados no espaço mescla (espaço transitório em que as informações advindas dos espaços mentais de origem são organizadas) são associados em novo contexto, havendo a permanência de aspectos dos significados originais e a incorporação de significações criadas. A mesclagem é o resultado do rearranjo entre as projeções feitas e a situação comunicativa em que elas acontecem. Nessa ótica, o domínio-mescla é um terceiro espaço específico constituído com base na associação entre dois espaços mentais, dos quais incorpora estruturas parciais, para que forme uma estrutura emergente autêntica que representará uma dimensão inédita.

Na tentativa de explicar a cognição humana, a teoria em questão enfoca as atividades de caráter linguístico, uma vez que concebe a linguagem como sendo o principal meio de acesso ao conhecimento, e também sua mais eficiente forma de expressão. Seus autores advogam pela interligação das operações cognitivas, linguagem, pensamento e ação. A teoria da integração conceptual admite que a cognição humana é fortemente dependente do contexto, e, por isso, propõe-se a analisar os tipos de conexão realizados pela mente e os efeitos de sentido daí gerados, surgidos, conforme a linguagem utilizada, em contextos específicos (CHIAVEGATTO, 1999).

Tendo sido explicitada a concepção linguística do presente estudo, cumpre ilustrá-la a partir de um exemplo fornecido pelo próprio Fauconnier (1994, p. 14) e apresentado por Guedes (2003, p. 33). Com base nele, fica evidente que nem tudo está na forma linguística.

O contexto é de uma babá emitindo a seguinte sentença para a criança de quem ela cuida: *Se eu fosse seu pai, eu te bateria*". São no mínimo três as interpretações possíveis para essa sentença, dependendo das informações extralinguísticas ativadas:

1. O PAI É SEVERO

A babá está dizendo que ela não vai bater na criança, mas que o pai, na mesma situação, teria batido no filho.

2. O PAI É PERMISSIVO

Trata-se de uma crítica ao pai. A babá acha que, naquela situação, o pai deveria bater no filho, embora saiba que não irá fazê-lo por ser permissivo.

3. ALUSÃO AO PAPEL DE PAI

Teoricamente, é preciso ter autoridade do papel de pai para tomar uma atitude na situação em questão; no caso, bater no filho.

Para que a construção acima seja, de alguma forma, interpretada, é necessário que informações contextuais sejam ativadas. Nessa perspectiva, conforme a teoria da relevância (SPERBER; WILSON, 2001), a interpretação da referida elocução ocorrerá com base nas suposições mais fortemente manifestas no ambiente cognitivo do ouvinte/leitor, as quais são também mais fortemente manifestas no ambiente cognitivo do falante/escritor, configurando um ambiente cognitivo mútuo, em que as mesmas suposições são manifestas pelos dois participantes do ato comunicativo.

Isso significa que a interpretação desse enunciado depende das representações mentais que são ativadas pelos interlocutores no momento da comunicação. Tais representações mentais são o produto das experiências (perceptivas – visuais, auditivas, táteis, olfativas, gustativas –, intelectuais, sociais, culturais etc.) do indivíduo, as quais são articuladas em um processo dedutivo-inferencial – o qual é inerente ao ser humano –, que originará as suposições mais relevantes para a interpretação, do que é comunicado (SPERBER; WILSON, 2001).

Assim, para que interpretações sejam possíveis, é preciso, além de um código partilhado, que deverá ser decodificado, a realização de inferências. A comunicação só é possível porque aquele que comunica tem e demonstra a intenção de fazê-lo, ao passo que, o que interpreta presume tal intenção, de modo a procurar, entre as interpretações resultantes, a mais relevante. Tal relevância diz respeito à modificação do ambiente cognitivo do receptor por meio do que é comunicado, ou seja, a produção de efeitos contextuais. Já o grau de relevância se refere à relação entre o esforço de processamento requerido e a magnitude dos efeitos cognitivos gerados. (SPERBER; WILSON, 2001).

A teoria da relevância tem como alicerce o conceito de relevância, que, por sua vez, possui dois princípios gerais: o princípio cognitivo, segundo o qual a cognição humana tende a dirigir-se para a maximização da relevância; e o princípio comunicativo, que postula o fato de que as elocuições geram expectativas de relevância. Trata-se de pressupostos que levam a um princípio universal minimalista – o da relevância – para a comunicação, o qual, de acordo com seus formuladores, é responsável pelo processamento de enunciados.

A *relevância* é, na teoria da relevância, concebida como uma propriedade de entrada de dados (elocuições, pensamentos, memórias, ações, sons etc.) em direção aos processos cognitivos. As elocuições codificam representações do mundo real – que, em certa medida, são partilhadas –, tendo como função não apenas informar pensamentos, mas também evidenciar atitudes do locutor. Disso resulta que se comunicar não significa necessariamente transmitir informação, antes, implica comunicar a intenção de comunicar, ideia pautada nas hipóteses de existência da intenção comunicativa – decisão de estabelecimento de contato com outros seres humanos – e da intenção informativa – decisão de transmissão de uma determinada informação. Para uma entrada de dados (uma elocução, por exemplo) ser relevante, é necessário que ela valha a pena ser processada, o que, por sua vez, depende do esforço de processamento requerido e do efeito cognitivo gerado. Ao ser processada dentro de um contexto de suposições disponíveis (representações de mundo), uma entrada de dados pode resultar em algum efeito cognitivo por meio da modificação ou reorganização dessas suposições. Em igualdade de condições, quanto maiores forem os efeitos cognitivos conseguidos pelo processamento de uma entrada de dados, maior será sua relevância. Do mesmo modo, quanto menor for o esforço de processamento requerido, maior será a relevância.

De acordo com a perspectiva em foco, o efeito cognitivo, também denominado de efeito contextual, é o resultado do processo de contextualização, que envolve a união de uma informação prévia com uma informação nova, do que advém a possibilidade de melhoria ou modificação do contexto cognitivo, o qual abrange não só o meio em que determinada comunicação é efetivada, mas também crenças, expectativas acerca do futuro, memórias, pressuposições etc. Um estímulo comunicacional terá relevância ótima quando for mais relevante que outros em certo momento e quando propiciar o maior contingente possível de efeitos cognitivos positivos, ou seja, o estímulo deve se conectar com alguma informação prévia de forma a haver conclusões significativas passíveis de alterar a representação de mundo do interlocutor, com o menor custo cognitivo. Os tipos de efeitos contextuais consistem em implicação contextual (o mais forte), uma conclusão deduzida com base no *input* (informação nova) e no contexto (informação velha), fortalecimento, enfraquecimento e eliminação de suposições disponíveis.

É importante ressaltar que, para a teoria da relevância, a comunicação humana é entendida como uma questão de grau, ou seja, ela depende da força da manifestabilidade (perceptibilidade, possibilidade de

um fato ser inferido) das suposições no ambiente cognitivo do ouvinte. Um ambiente cognitivo consiste em um conjunto de suposições que o indivíduo é capaz de representar mentalmente e de aceitar como verdadeiro ou provavelmente verdadeiro. Trata-se do conjunto de suposições que o falante tem disponível e ao qual recorre ao processar informações. Já uma suposição diz respeito ao pensamento tratado pelo indivíduo como representação do mundo real. Enquanto as suposições recuperadas da memória possuem certo grau de força, as formadas a partir do processo de completagem de esquemas de suposições possuem uma plausibilidade inicial da qual dependerá seu processamento ao mesmo tempo em que suas forças subsequentes dependerão dos próximos históricos de processamento.

Do exposto advém que, à medida que uma intenção informativa de determinado locutor pretende tornar fortemente manifesta uma suposição em especial, tal suposição é comunicada de maneira mais incisiva. Se, por outro lado, a intenção do locutor, é elevar tangencialmente a manifestação de uma série de suposições, cada uma delas, então, é comunicada fracamente. Em uma situação de comunicação forte, o locutor pode criar expectativas elevadas sobre determinadas suposições que o interlocutor ativará em seu ambiente cognitivo. Em contrapartida, quando a comunicação é intencionalmente fraca, o locutor poderá apenas conduzir a ativação de suposições do interlocutor a alguma direção.

A teoria da relevância assente que a compreensão verbal parte da recuperação, pelo interlocutor, do sentido linguístico originado por uma elocução, que necessita ser enriquecida contextualmente para ser interpretada em acordo com o sentido pretendido pelo locutor. Levando em conta a frequente possibilidade de, no processo comunicativo, haver elipses, ambiguidades, ironias, metáforas, entre outras configurações dependentes de fatores “extralingüísticos”, construções que requerem um conjunto de suposições formuladas pelo interlocutor, os formuladores da teoria da relevância sugerem a existência de um procedimento de compreensão em que o interlocutor deve: i) seguir um caminho que demande menor esforço para processar os efeitos cognitivos ao testar hipóteses interpretativas, por meio da resolução de ambiguidades, problemas de referência, implicaturas etc.; ii) interromper o processo inferencial em andamento quando suas expectativas de relevância forem satisfeitas ou abandonadas.

Existem diversas subtarefas a serem desempenhadas por um interlocutor com vistas à recuperação do sentido intencionado pelo locutor, as

quais ocorrem não linearmente, mas, de forma paralela, em um rol de expectativas. Esse processo compreensivo tem como mecanismo essencial a explicatura, um combinatório de decodificação com inferência do qual é gerada a premissa necessária ao desenvolvimento de implicações contextuais e outros efeitos cognitivos. Trata-se da elaboração de uma hipótese que parte do estímulo verbal explícito e é desenvolvida por meio da decodificação, da desambiguação e de demais processos de enriquecimento. A formulação de hipóteses sobre aquilo que não é explicitado, enunciado, pode resultar em uma premissa implicada – construção de uma hipótese plausível concernente às suposições contextuais intencionadas – ou em uma conclusão aplicada – elaboração de uma hipótese apropriada acerca das implicações contextuais intencionadas.

Nessa perspectiva, segundo a teoria da relevância, a comunicação ocorre em virtude de o interlocutor ser capaz de inferir as intenções do locutor a partir das evidências apresentadas por este. Uma vez que informações transmitidas de maneira implícita via elocução tendem a ser mais vagas que aquelas transmitidas explicitamente, faz-se importante enfatizar que há um *continuum* no que tange à implicitude de conteúdos em uma elocução.

Ainda conforme os autores, o sistema cognitivo do ser humano é um poderoso mecanismo computacional que processa estímulos comunicativos relevantes. Para o processamento das informações, esse mecanismo tem como base um conjunto de suposições, do qual deduz todas as conclusões passíveis de serem derivadas. As regras de tal mecanismo dedutivo não demonstrativo, em um determinado contexto cognitivo (representações mentais mobilizadas entre as disponíveis no ambiente cognitivo para a formulação de suposições, bem como inferências), processam o conteúdo das suposições por meio de um cálculo, no qual a verdade das premissas torna a verdade das conclusões apenas provável, por meio da formação e da confirmação de hipóteses sobre essas premissas. Daí o processo de compreensão inferencial ser não demonstrativo, isto é, não poder ser provado, somente confirmado, sendo, então, dedutivo-inferencial. Assim, a formação de suposições através de dedução é o processo chave na inferência não demonstrativa, processo através do qual uma suposição é aceita como verdadeira ou provavelmente verdadeira segundo a força da verdade ou da verdade provável de outras suposições (uma forma de fixação daquilo em que se acredita).

Tendo em vista que, segundo postula a teoria da relevância, no processo de comunicação, o interlocutor deve decodificar o *input* via um

percurso de esforço mínimo, preferencialmente, e ativar informações que estão armazenadas na memória para conseguir inferir o sentido intencionado pelo locutor, sujeitos acometidos por algum tipo de déficit de memória podem ter dificuldades que afetam o processamento comunicacional. Isso porque, embora tal indivíduo traga consigo os princípios cognitivo e comunicativo da relevância, a atuação mnêmica ineficiente tende a demandar maior esforço de processamento, dificultando a produção de efeitos cognitivos satisfatórios passíveis de contribuir para a formulação de inferências sobre o sentido pretendido pelo locutor em um estímulo comunicacional.

Dessa forma, uma vez que a doença de alzheimer é caracterizada pelo prejuízo degenerativo da memória, em todos os seus níveis, e que, especificamente na fase inicial da patologia, há, no que se refere às habilidades comunicativas, significativo acometimento de aspectos pragmáticos, a teoria da relevância é passível de subsidiar robustamente análises cognitivo-pragmáticas de interpretação de piadas por sujeitos diagnosticados com a doença de alzheimer cujo decurso está no início.

De acordo com DSM IV – *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (1994) – são considerados acometidos por tal doença os indivíduos que apresentam deterioração cognitiva, necessariamente, da memória, além de alteração em, pelo menos, dois dos sintomas secundários, sendo elas: apraxia (alteração da atividade gestual simbólica), agnosia (alteração nas associações e sínteses de imagens sensoriais – táteis, visuais e auditivas), transtornos das funções executivas e afasia (alteração da linguagem).

Segundo Morato (2008), na área neurocognitiva, reconhecem-se três fases de evolução da doença: a forma leve, quando os problemas de memória são constantes; a forma moderada, em que os problemas mnésicos já chegam a ser incapacitantes, com desorientação têmporo-espacial e linguística (nessa fase, os problemas de linguagem, ainda não claramente observáveis na fase anterior, passariam a ser frequentes e prontamente perceptíveis. Somados a eles, os problemas práxicos e gnósicos configurariam o que é chamado por muitos autores de síndrome afásico-aprático-agnósica); e a forma severa, na qual a memória se encontra gravemente alterada e a linguagem apresenta-se sensivelmente comprometida. No estágio mais avançado da doença, as habilidades linguísticas gerais do sujeito estariam gravemente comprometidas, o qual chega, por vezes, ao mutismo.

Para o presente estudo, que envolve a linguagem e a sociocognição, no que tange aos aspectos que concorrem para a interpretação de pídadas, serão analisados dados de sujeitos diagnosticados com doença de alzheimer em estágio inicial. Nessa fase, há relativa preservação dos aspectos fonológico-sintáticos e alterações nos semântico-léxico-pragmáticos. Predominam dificuldades para a realização de inferências linguísticas e cognitivas com vistas à compreensão do significado de textos, bem como sua expressão (MANSUR et al., 2005). Ortiz e Bertolucci (2005), em estudo experimental realizado com sujeitos em estágio inicial, apontam a existência de dificuldades na compreensão discursiva, que decorrem do prejuízo na habilidade de interpretar subentendidos, assim como do comprometimento da capacidade para fazer inferência, pressupor e entender sentenças ambíguas.

Damasceno (2001) assente que dados da literatura nacional e internacional indicam ocorrer, em tal fase, dificuldades semântico-discursivas durante a interpretação de sentidos figurados ou implícitos, como, por exemplo, provérbios, metáforas, moral de histórias e material humorístico, sendo que o avanço da doença acentua as referidas alterações. Quanto a aspectos preservados, Sé (2011) afirma, que, no estágio inicial, o sujeito acometido pela doença de alzheimer, é capaz de manter a função epilinguística – organizadora da linguagem –, de forma a manter-se consciente no que diz respeito aos seus erros, conseguindo, por vezes, reformular, repetir ações ou equívocos que indicam, de algum modo, a existência de um processo reflexivo e automonitorado quanto à sua própria produção. Segue adaptação do resumo das principais alterações de linguagem no estágio inicial da doença de alzheimer, segundo diferentes autores, realizado por Noguchi (1998) em sua dissertação acerca da linguagem na doença de alzheimer.

No que se refere aos trabalhos que se ocupam da linguagem na doença de alzheimer, várias são as críticas aos estudos que empregam, como única forma de avaliá-la, testes neuropsicológicos. Tais críticas podem ser resumidas ao emprego de tarefas puramente metalinguísticas, em detrimento de uma abordagem dialógica que considera o funcionamento da linguagem (NOGUSHI, 1998; DAMASCENO, 1999; CRUZ, 2004; BEILKE; NOVAES-PINTO, 2008). Este trabalho constitui uma tentativa de conciliar a abordagem metalinguística – para observar níveis elementares da linguagem – com a discursiva – a fim de visualizar estratégias dialógicas empregadas.

Visto que esta pesquisa tem como sujeitos de interesse indivíduos diagnosticados com doença de alzheimer em fase inicial e que as alterações pragmáticas configuram o déficit linguístico mais prevalente nesse estágio (BEILKE; NOVAES-PINTO, 2010), a utilização da perspectiva dialógica adotada neste estudo pode fornecer evidências desses prejuízos de linguagem. Conforme assinalam os referidos autores: “Ocorre que, por serem mais sutis [alterações de linguagem em estágio inicial], normalmente não são notadas nas entrevistas iniciais, nem detectadas nos testes neuropsicológicos” (BEILKE; NOVAES-PINTO, 2007).

Com relação ao âmbito da Linguística, a problemática dos déficits linguísticos causados pela doença de alzheimer já foi abordada em Neurolinguística sob diversas perspectivas, como, por exemplo, na das alterações de linguagem nas fases iniciais dessa doença (ORTIZ; BERTOLUCCI, 2005), na da interpretação de expressões formuladas por portadores de doença de alzheimer (MORATO, 2008), na construção de narrativas por sujeitos diagnosticados com doença de alzheimer (BEILKE; NOVAES-PINTO, 2010) e na de uma visão geral sobre a relação entre linguagem, interação e cognição em tal patologia (MANSUR et al., 2005; CRUZ, 2008). Contudo, ainda não foram realizados estudos sobre a interpretação de humor por sujeitos diagnosticados com doença de alzheimer, investigação esta que pode fornecer subsídios para a compreensão dos mecanismos subjacentes às práticas linguístico-cognitivas dos sujeitos em questão.

No que diz respeito aos estudos sobre alterações de linguagem na doença de alzheimer, Freitas (2012), em artigo de revisão bibliográfica sistemática acerca do cenário brasileiro de pesquisas quanto à abordagem da linguagem na doença de alzheimer, destaca quatro aspectos que exigem atenção: i) relativamente baixo número de trabalhos publicados no Brasil; ii) prevalência de estudos feitos por estudiosos da linguística; iii) predominância da perspectiva estrutural de linguagem; e iv) baixíssimo emprego de teorias linguísticas na análise de dados de linguagem na doença de alzheimer, ou seja, grande parte das pesquisas publicadas não utiliza aporte teórico-metodológico pertencente aos estudos linguísticos para respaldar suas análises, realizando o que chamam de “análise qualitativa”. Dessa forma, é interessante observar que, mesmo havendo maior número de trabalhos realizados por linguistas, são poucos os estudos que, em suas análises, utilizam suporte teórico-metodológico respaldado em propostas estritamente científicas de análise da linguagem.

Além de haver poucos estudos que consideram as dimensões dialógica, sociocognitiva e pragmático-enunciativa da linguagem em sujeitos acometidos pela doença de alzheimer, existem pouquíssimos trabalhos que investigam a interpretação humorística. Além disso, o que mais chama a atenção nas questões apontadas é a escassez de emprego de teorias linguísticas para analisar o funcionamento da interação verbal nessa neurodegenerescência. Cabe ressaltar que, no âmbito das afasias, aspectos linguístico-pragmáticos da manipulação enunciativa de piadas, assinalando sua importância para os estudos neurolinguísticos de perspectiva interacionista, foram investigados por Donzeli (2008). Segundo a autora, as piadas constituem um relevante escopo para a análise da competência pragmático-textual dos sujeitos na produção e interpretação da linguagem. Em suas palavras,

Observamos essa competência através de manobras linguísticas e socio-cognitivas realizadas pelos sujeitos na busca ou na mobilização linguístico-cognitiva da significação, do conhecimento enciclopédico, da memória cultural e discursiva, de um *savoir-faire* específico (DONZELI, 2008, p. 124).

A autora conclui sua dissertação afirmando que a piada é “altamente produtiva para o estudo da competência pragmático-textual de sujeitos afásicos. E não só de sujeitos afásicos, cumpre observar” (p. 124). É, então, necessário investigar se o mesmo ocorre com indivíduos acometidos pela doença de alzheimer.

Se, como já disseram Coudry e Possenti (1993), a ideia de investigar material chistoso na produção e interpretação de interlocuções de que participam afásicos parece [...] duplamente instigante, apresentando-se como “solução saturada” pelas ricas características do material linguístico e pelas características do usuário em questão, (COUDRY; POSSENTI, 1993, p. 48), mais instigante será a investigação sobre a interpretação de piadas por sujeitos diagnosticados com doença de alzheimer, que têm o comprometimento dos processos cognitivos como traço fundamental.

3. Metodologia

Tendo em vista que, segundo postula a teoria da relevância, no processo de comunicação, o interlocutor deve decodificar o *input* via um percurso de esforço mínimo, preferencialmente, e ativar informações que estão armazenadas na memória para conseguir inferir o sentido intencionado pelo locutor, sujeitos acometidos por algum tipo de déficit de me-

mória podem ter dificuldades que afetam o processamento comunicacional. Isso porque, embora tal indivíduo traga consigo os princípios cognitivo e comunicativo da relevância, a atuação mnêmica ineficiente tende a demandar maior esforço de processamento, dificultando a produção de efeitos cognitivos satisfatórios passíveis de contribuir para a formulação de inferências sobre o sentido pretendido pelo locutor em um estímulo comunicacional.

Conforme já salientado, a perspectiva sociocognitiva entende que as estruturas linguísticas não significam, mas, apenas fornecem pistas para que seja traçado o percurso rumo ao(s) significado(s). Ao buscar atribuir sentido a uma intenção comunicativa, o sujeito interpretante lança mão de mecanismos e estratégias mentais, alicerçadas em suas experiências sociocomunicativas, para ser capaz de reconstruir o que o sujeito comunicante tencionou expressar/comunicar. Os mecanismos e as estratégias mentais de que o sujeito que interpreta uma elocução faz uso para construir sentido dependerá do quão aparente as intenções comunicativas estão na estrutura linguística e da relevância bem como suficiência das pistas semântico-pragmáticas presentes nas expressões da língua. Aliado a isso está a imprescindibilidade de as representações de mundo, instância sociocognitiva, sobre fatos, sujeitos, objetos, circunstâncias etc., que o sujeito interpretante possui estarem em alguma consonância com as representações de mundo inicialmente expressas na estrutura linguística pelo indivíduo que tenta se comunicar.

Perante tal quadro, o texto humorístico constitui-se em potencial instrumento na busca pela compreensão de como os sujeitos com a doença de alzheimer em estágio inicial interpretam elocuições que exigem eficiência pragmática, pois, conforme já indicado, gêneros como a piada fornecem escassas pistas linguísticas para o processamento informacional, do que advém a necessidade de um processamento sociocognitivo mais elaborado e ancorado nas representações de mundo do sujeito e das conexões que elas estabelecem entre si.

Dessa forma, uma vez que a doença de alzheimer é caracterizada pelo prejuízo degenerativo da memória, em todos os seus níveis e que, especificamente na fase inicial da patologia, há, no que se refere às habilidades comunicativas, significativo acometimento de aspectos pragmáticos, a teoria da relevância é passível de subsidiar robustamente análises cognitivo-pragmáticas de interpretação de piadas por sujeitos diagnosticados com a doença de alzheimer cujo decurso está no início. Além disso, no que diz respeito a procedimentos analíticos de textos chistosos, o

emprego da teoria da relevância no estudo da interpretação da piada, segundo aponta Santos (2009), se justifica em razão de tal teoria prever o processamento dedutivo inferencial como um princípio universal para a interpretação verbalizada.

Diante do exposto, o presente trabalho parte de uma perspectiva sociocognitiva de linguagem, em que serão utilizados textos humorísticos para identificar os processos cognitivos e pragmáticos envolvidos na formulação de inferências feita por sujeitos com a doença de alzheimer em estágio inicial. A análise de tais processos será realizada por meio das teorias da integração conceptual e relevância.

3.1. Composição da amostra

Foram formados dois grupos para a composição da amostra: o grupo controle, composto por 5 sujeitos com inteligência dentro da média para a faixa etária e escolaridade e sem comprometimento cognitivo causado pela doença de alzheimer ou por outra patologia; e o grupo clínico, composto por 5 indivíduos, diagnosticado com doença de alzheimer em estágio inicial. Considerou-se como variáveis controladas a escolaridade, o gênero, a idade e o perfil socioeconômico, de modo que os sujeitos dos grupos em questão foram pareados em conformidade a tais fatores. A amostra, da qual se formou o *corpus* do presente trabalho, foi composta a partir do universo populacional de idosos, com idade igual ou superior a sessenta anos, do município de Poços de Caldas, sul de MG.

Aos participantes da pesquisa foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, que assegura o anonimato do sujeito voluntário e explicita o caráter da manipulação e do uso dos seus dados no contexto acadêmico. Participaram do estudo somente os indivíduos que assim consentiram, por meio da entrega do TCLE devidamente lido e assinado por ele ou seu responsável. Os sujeitos que compõem o grupo clínico foram recrutados da Associação Brasileira de Alzheimer – ABRAZ – sub-região Poços de Caldas. Tal entidade realiza reuniões mensais entre familiares e sujeitos diagnosticados com doença de alzheimer, as quais são conduzidas por um médico geriátrico cuja especialização é a reabilitação na doença de alzheimer.

3.2. Coleta de dados

Os textos humorísticos utilizados na pesquisa em pauta fazem parte do protocolo de estudo de piadas desenvolvido e utilizado por Donzeli (2008) em sua dissertação de mestrado, que abordou a interpretação de piadas por sujeitos afásicos. O protocolo é composto por sete piadas, bem como, por uma grade de interpretação.

O protocolo foi apresentado aos participantes durante sessão individual que foi gravada para posterior transcrição. Após a apresentação de cada piada pelo pesquisador, foi solicitado ao participante que a comentasse e explicasse os efeitos de humor ou outros sentidos nela veiculados. Tendo em vista a natureza deste estudo, é necessário ressaltar a importância do papel do *performer*, uma vez que, para que os sujeitos da pesquisa entendam as piadas ou percebam suas propriedades, é fundamental o ato performativo do contador. Segundo Donzeli (2008), “o contador de piadas deve saber usar, por exemplo, a entonação correta, a pausa, ou o sotaque, para que a piada seja compreendida pelo ouvinte” (p. 38). Uma vez gravados, tais episódios dialógicos foram transcritos e, quando necessários editados para a apresentação, análise e discussão.

3.3. Análise dos dados

As explicações sobre o efeito de humor referente aos textos humorísticos fornecidas pelos sujeitos foram analisadas com base nos preceitos da teoria da relevância bem como da teoria da integração conceitual e nas categorias estabelecidas por Donzeli (2008) para níveis linguísticos (fonético-morfológico, morfofonológico, lexical, sintático, pragmático, semântico e semântico-sintático) mais acionados na interpretação chistosa.

4. Apresentação e discussão dos dados

Considerando o objetivo desse artigo, serão apresentadas as tentativas de formulação de inferências feitas por sujeitos diagnosticados com a doença de alzheimer em estágio inicial sobre os efeitos humorísticos de uma piada, entre as sete que compõem o protocolo de Donzeli. Tais análises serão comparadas aos percursos interpretativos realizados pelos indivíduos que compõem o grupo controle. Embora a pesquisa desenvolvida tenha investigado o percurso sociocognitivo inferencial de dez sujei-

tos, cinco participantes do grupo controle e cinco pertencentes ao grupo de indivíduos diagnosticados com a doença de alzheimer na fase inicial, serão ilustrados os dados de apenas dois deles, tendo em conta o espaço do presente trabalho. Os sujeitos em questão, AJC e BCDJ, respectivamente, controle e doença de alzheimer, são pareados conforme idade, gênero, escolaridade e perfil socioeconômico.

Esse texto chistoso mobiliza o nível linguístico morfofonológico, uma vez que “mamadeira” e “má madeira” se distinguem por meio da diferença acentual possível na primeira das sílabas que se repetem: “má – madeira”, “mamadeira”, sendo tal discrepância fonológica na segmentação da cadeia sonora o fator responsável pelo efeito de humor. Essa variação prosódica ocorrida entre as duas expressões possibilita uma espécie de duplo-sentido que tem como componentes dois domínios-fonte em que estão presentes os MCI de “utensílio utilizado para a sucção infantil de líquido” e “material arbóreo de procedência ruim”. Há, então, a formação de um espaço genérico que contém a projeção de “preferência”, o qual culminará na consequente construção de um domínio mescla respeitante à “mamadeira-madeira ruim-utensílio de sucção infantil”. Segue representação da ativação de tais domínios.



Figura 1: Representação das ativações referentes à piada 2.

Os sujeitos controles interpretaram facilmente o efeito chistoso. Provavelmente são ativadas, no ambiente cognitivo e manifestas no contexto cognitivo dos sujeitos interpretantes, mais especificamente em virtude da mobilização das propriedades constituintes da etiqueta lexical morfofonológica, as suposições referentes à semelhança fonética entre as expressões e à discrepância semântica entre elas, percebidas em razão

dos endereços enciclopédicos que os indivíduos possivelmente possuem sobre mamadeira-utensílio e mamadeira-madeira ruim. Tais suposições manifestas no contexto cognitivo de quem interpreta a piada demonstram que são demandados esforços mínimos que resultam em efeitos contextuais elevados.

Os sujeitos doença de alzheimer, por seu turno, tiveram, de modo geral, dificuldades para identificar a construção do humor na piada, necessitando de pistas dialógicas que, por conseguinte, não os levaram ao êxito, tendo em vista que eles não mantiveram percurso interpretativo condizente à trajetória chistosa que provoca o humor, mas, ficaram em uma espécie de jogo dialógico, no qual, à medida em que eram capazes de formular alguma suposição – geralmente isolada, eu fornecia uma pista que os conduzia a uma nova suposição não necessariamente relacionada à anterior. Tal postura pode ser observada no trecho transcrito da sessão realizada com OML:

OML: Ah, essa eu não sei não. Que que é?

Investigadora: Ó, o car... (o sujeito interrompe)

OML: A mamadeira mama.

Investigadora: E o carpinteiro detesta uma má madeira.

OML: Ele não gosta de uma ruim madeira.

Investigadora: Isso. Ele gosta de uma madeira...

OML: Ruim.

Investigadora: Ó, ele detesta uma má madeira, então ele gosta de uma madeira...

OML: boa.

Investigadora: Muito bem.

Como pode ser observado, OML não é capaz de reconstruir, de fato, o efeito humorístico da piada, conseguindo, entretanto, acompanhar sua parceira dialógica e identificar as significações dos elementos presentes no chiste

Inicialmente, não é ativada qualquer suposição em seu contexto cognitivo. Em seguida, ele passa a manipular seus conceitos, encontrando características enciclopédicas sobre a mamadeira-utensílio, o que o leva à suposição de mamadeira como um instrumento utilizado para o bebê mamar. Novamente, a partir da interação dialógica com a investigadora, é ativada, no contexto cognitivo do sujeito doença de alzheimer, a

suposição acerca da possibilidade de significação de “material arbóreo de procedência ruim” concernente à madeira. Vale salientar que a dificuldade de ativação de tal suposição indica que o ambiente cognitivo de OML encontrou empecilhos durante a análise conceitual do endereço lexical referente às características morfofonológicas da expressão em foco, fator este um complicador para a criação de um efeito de sentido e, consequentemente, relevância. Nota-se demasiado esforço cognitivo demandado na tentativa de explicitação do percurso humorístico existente, fator que, possivelmente, resulta, do déficit que OML possui no que tange à acurácia da memória de trabalho, mecanismo cognitivamente responsável pela criação dos espaços mentais.

Uma reconstrução chistosa plausível seria a que RHPL realizou, conforme é possível notar:

RHPL: É que o carpinteiro gosta de madeira boa. O som é igual, só que as palavras são diferentes.

Investigadora: Como assim, as palavras são diferentes?

RHPL: Mamadeira é usado pro bebê mamar, e má madeira é madeira ruim.

No ambiente cognitivo de RHPL é formado um contexto cognitivo em que são ativadas as suposições pautadas nas etiquetas lexicais referentes à similaridade entre os sons que constituem as expressões, o que permite ao ouvinte formular uma inferência sobre o fator que ocasiona o humor da piada. É provável que uma das razões pela qual há significativas diferenças entre os indivíduos em questão (os quais possuem características etárias, sociais e instrucionais muito parecidas) é o esforço de processamento demandado na interpretação. Enquanto o esforço cognitivo de RHPL é quase nulo, OML é obrigado a dispor de demasiada energia psíquica, sem, contudo, alcançar a relevância esperada.

5. *Conclusões*

Considerando que as análises aqui expostas dizem respeito a uma amostra pequena, não é possível fazer generalizações, mas, somente refletir sobre as recorrências encontradas. Para generalizar os resultados, é necessário que a amostra, tanto de sujeitos doença de alzheimer quanto controles, seja significativamente aumentada e análises mais robustas confeccionadas. Dessa forma, cabem algumas considerações, principalmente, sobre o papel da interlocução e a acurácia da memória de traba-

lho, aspectos que parecem ter sido relevantes para as tentativas de formulação de inferências relativas à piada em foco.

Quando da tentativa de refazer o percurso humorístico da piada, observou-se que todos os sujeitos que compõem o grupo clínico – indivíduos diagnosticados com a doença de alzheimer em estágio inicial – apresentaram desempenho significativamente inferior aos sujeitos que formam o grupo controle. Mais precisamente, dos cinco participantes do grupo, apenas dois conseguiram parcialmente identificar algum efeito de humor na piada, que foi satisfatoriamente interpretada pelos sujeitos que compõem o grupo controle.

A interlocução desempenhou função preponderante, quando do resgate dos efeitos humorísticos pelos sujeitos diagnosticado com doença de alzheimer. Sem o fornecimento de pistas informacionais, completagem dialógica ou tentativa de contextualização dos eventos apresentados nos textos – por parte de sua parceira dialógica –, muito possivelmente, tais indivíduos não teriam sido capazes de direcionar seus percursos de interpretação, haja vista suas dificuldades para a formação de contextos cognitivos condizentes às situações expostas nos discursos chistosos. Isso mostra que a interação verbal pode auxiliar na minimização dos déficits de comunicação que os sujeitos acometidos pela doença de alzheimer em estágio inicial exibem, além de confirmar a importância do processo dialógico em quadros patológicos que incidem sobre a linguagem, em especial, os demenciais.

No que diz respeito à memória de trabalho, ao se considerar que, de acordo com Fauconnier, (*apud* COSCARELLI, 2005), “os espaços mentais são pequenos conjuntos de memória de trabalho que construímos enquanto pensamos e falamos” (p. 291), de algum modo, conforme as discussões referentes ao desempenho dos sujeitos com doença de alzheimer, a ineficiência de tal mecanismo mnêmico interfere na composição do contexto cognitivo, assim como posterior ativação e manifestabilidade de suposições durante as tentativas desses indivíduos de refazer o percurso cognitivo dos chistes. De forma geral, parece haver demasiado esforço cognitivo na busca pela ativação de suposições.

Para que mais considerações possam ser tecidas, juntamente à ampliação da pesquisa, é importante que sejam considerados outros fatores além dos contemplados neste estudo. Não se sabe, por exemplo, em que medida a ordem de apresentação das piadas pode ter influenciado no desempenho dos sujeitos doença de alzheimer, tendo em vista o esforço

cognitivo demandado por cada uma delas. Outro aspecto de alta relevância consiste na verificação do padrão emocional desses indivíduos, o qual pode exercer alguma influência sobre suas tentativas interpretativas.

A doença de alzheimer é um problema que transcende a saúde pública, devendo ter atenção nas diversas esferas sociais e acadêmicas. Em termos dos estudos da linguagem, muito pouco tem se estudado sobre as alterações e as preservações relacionadas à doença, sendo imprescindível que a linguística, em suas diferentes vertentes, se ocupe de tal objeto. Pesquisas que se interessem pelo desempenho dialógico nas trocas de turno e à atribuição de sentido nos episódios de comunicação real tendem a ser de grande valia à compreensão do funcionamento sociocognitivo dos indivíduos acometidos pela doença de alzheimer. Espera-se que este trabalho figure como uma contribuição, ainda que mínima, para a abordagem da doença de alzheimer em seus âmbitos acadêmico e clínico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENSON, D. F.; ARDILA, A. *Aphasia. A Clinical Perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

BEILKE, H.; NOVAES-PINTO, R. C. A narrativa na demência de alzheimer: reorganização da linguagem e das “memórias” por meio de práticas dialógicas. *Estudos Linguísticos*, vol. 39, n. 2, p. 557-567, 2010.

CHIAVEGATTO, V. C. Um “olhar” sobre o processo cognitivo de mesclagem de vozes. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora: UFJF, vol. 3, n. 1, p. 97-114, jan./jun.1999.

_____. Introdução à linguística cognitiva. *Matraga*, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 4, jan./jun. 2009, p. 77-96.

COSCARELLI, C. V. Entrevista: Uma conversa com Gilles Fauconnier. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 5, n. 2, p. 291-303, 2005.

COUDRY, M. I. H; POSSENTI, S.; Do que riem os afásicos. *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP), vol. 24, p. 47-57, 1993.

CRUZ, F. M. *Linguagem, interação e cognição na doença de alzheimer*. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

DONZELI, C. P. *A interpretação de piadas por afásicos: aspectos linguísticos e sociocognitivos*. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística)

– Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

DSM-IV. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FAUCONNIER, G. *Mental Spaces: Aspects of Meaning Construction in Natural Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

_____. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

_____; SWEETSER, E. *Spaces, world and grammar*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1996.

_____; TURNER, M. *The Way We Think: Conceptual Blending and the Mind's Hidden Complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FREITAS, N. L. Abordagem da linguagem na doença de alzheimer: estudo sobre panorama brasileiro de pesquisa. *Domínios de Linguagem*, vol. 6, p. 44-58, 2012.

GUEDES, M. B. Espaços mentais, leitura e produção de resumos. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*. Juiz de Fora, vol. 3, n. 2, p. 31-48, 2000.

MANSUR, L. L.; CARTHERY, M. T.; CAMELLI, P.; NITRINI, R. Language and Cognition in Alzheimer's disease. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 18, n. 3, 2005.

MORATO, E. M. O caráter sociocognitivo da metaforicidade: contribuições do estudo do tratamento de expressões formuladas por pessoas com afasia e com doença de alzheimer. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, vol. 16, n. 1, p. 157-177, jan./jun. 2008.

POSSENTI, S. Gramática e política. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SALOMÃO, M. M. M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*. Juiz de Fora, vol. 3, n. 1, p. 61-79, 1999.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SANTOS, S. L. *A interpretação da piada na perspectiva da teoria da relevância*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SPERBER, D.; WILSON, D. *Relevância: comunicação e cognição*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.